

# O Vale da Neblina

Numa terra longínqua havia uma bela cidade. Ficava escondida num vale profundo, sempre coberta de neblina.

Ninguém no vale tinha subido as encostas da montanha para ver o que havia para além dela. Nem nunca tinham visto o sol a brilhar no céu, lá bem no alto. A lua e as estrelas eram-lhes de todo desconhecidas. E nunca nenhum viajante tinha alguma vez chegado com notícias.



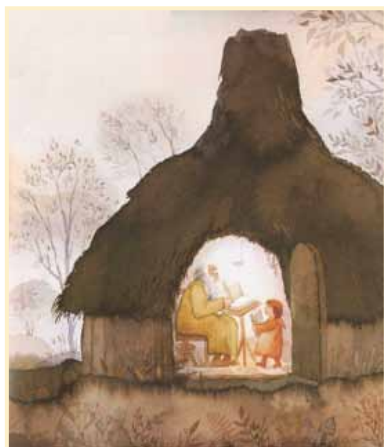
Os mais velhos da cidade diziam “Nada pode ser mais belo que o nosso vale, portanto, não pode haver nada fora dele.” E os pais explicavam aos filhos “ Temos tudo o que precisamos. Não há necessidade de procurar fora seja o que for.”

As crianças acreditavam neles e, quando cresciam, diziam a mesma coisa aos seus filhos e netos. E assim se passaram anos e séculos.



Mesmo às portas da cidade vivia um homem idoso com o seu neto.

Quando as pessoas passavam por eles exclamavam “Olhem, é ali que vive o Stefan com o seu avô velho e tonto.”



Porque, uma ocasião, o idoso tinha afirmado que, por detrás das montanhas, havia um outro mundo, brilhante e cheio de cor... Desde então, chamaram-lhe louco e acabou por ser expulso da cidade.

Um dia, o avô de Stefan disse-lhe “Estou demasiado velho para subir de novo. Talvez um dia, quando fores suficientemente crescido, possas descobrir o teu próprio caminho até ao topo da montanha e ver o brilho da luz, tal como eu o vi, uma certa vez.”

Nessa noite Stefan permaneceu acordado. Sabia que o avô estava a dizer a verdade. E queria prová-lo a toda a gente. Decidiu assim pôr-se a caminho até ao topo da montanha.

A floresta estava muito escura, mas Stefan continuou corajosamente. Através das árvores, podia ouvir o rio impetuoso, um mocho a piar e os lobos a uivar. E pensou que o rio estaria a dizer-lhe “Não continues, é uma perda de tempo.” O mocho na árvore parecia piar “Não há nada para além do vale.”

Os lobos pareciam uivar “Se continuares, vais morrer”. Stefan estava muito assustado mas, mesmo assim, continuou a andar noite fora. À medida que subia, a neblina tornava-se cada vez mais fina. Por fim, deu por si já no cume da montanha e, pela primeira vez na vida, viu o sol nascer sobre a terra, enchendo o mundo de luz e cor. E Stefan conseguia ver como as nuvens pairavam em baixo, enchendo o vale. Apenas as torres mais altas do palácio espreitavam através da neblina.



Stefan apressou-se a voltar à cidade e foi falar com a Assembleia dos Mais Velhos.

“Vi um mundo cheio de luz e cor para além da montanha, ” disse-lhes.

Alguém gritou “Não liguem, é apenas o Stefan. Enlouqueceu como o avô!”

E toda a gente se riu.

Stefan ficou zangado. “Mas vocês também o poderão ver, do topo da torre mais alta do palácio!”

“É proibido subir às torres,” gritaram os mais velhos. “Os soberanos antigos diziam que era perigoso. Ninguém está autorizado a subir até lá.”

“Disparate!” gritou Stefan, enquanto corria em direção à porta da torre mais próxima e começava a subir as escadas. Movimentava-se muito rapidamente e depressa desapareceu.



Os mais velhos lançaram-se atrás dele, aos gritos “Chamem a guarda! Detenham-no!”

Os guardas apressaram-se no seu encalço, escadas acima. “Volta para trás,” berravam eles, “ou fechar-te-emos na prisão.” Os mais velhos seguiam atrás, tão rapidamente quanto podiam. Stefan viu que eles não conseguiriam apanhá-lo e continuou sempre, sempre a subir, até que chegou mesmo ao cimo da torre.

Quando os guardas e os mais velhos chegaram ao topo e olharam em volta, gritaram de surpresa: “Ah! Oh! Ah! Oh!” De tal modo ficaram admirados com a luz e a cor sobre toda a terra!

Afinal, Stefan e o avô sempre tinham razão!

Stefan correu para casa ao encontro do avô, para lhe contar tudo o que tinha acontecido. O avô olhou para ele com orgulho e alegria.



A partir desse dia, muitos habitantes partiram para explorar o que estava para além das montanhas. Aprenderam coisas sobre o mundo lá fora, cheio de sol. Descobriram outras cidades e outras gentes e falaram a todos do seu vale da neblina.

Em breve vieram viajantes de muito longe para ver a beleza da cidade da bruma.



Lá no alto da montanha, onde o sol e a neblina se encontram, vivem agora Stefan e o seu avô, numa pequena casa.

Mas, atualmente, quando as pessoas por ali passam, param e dizem "Olhem, é ali que vive o Stefan com o seu sábio avô."

